

SENTIMENTOS GERADOS PELO CORONAVÍRUS

Autor: Diogo Ladvig Conter, auxiliar de higienização, UPA Guajuviras, diogoconter@gmail.com.

Vivemos um colapso na área da saúde. A segunda e maior onda do Coronavírus aconteceu no mês de março deste ano. Em meio a tanta demanda precisamos nos adaptar as diversas situações encontradas diariamente na unidade.

Passamos pela segunda e mais devastadora onda de Coronavírus com enormes filas para atendimento, sem espaço físico para acomodar tantos pacientes e muitas vezes com quadro de funcionários reduzido. Lembro-me como se fosse hoje, uma cena de guerra, muitos pacientes para atender e estávamos todos ali para ajudar e cuidar das pessoas da melhor forma possível. A equipe de higienização da unidade realizou limpezas terminais incansáveis entre um plantão e outro. Enquanto terminávamos uma sala, já tinham mais duas outras para fazer. A cada óbito anunciado a tristeza era nítida no rosto de toda equipe. Equipe essa, que, embora esgotados, estavam ali para prestar atendimento humanizado a todos que necessitavam. Lembro de alguns episódios que ficaram marcados na minha memória. Quando perdemos uma paciente muito nova, puérpera de quinze dias, que ninguém nunca imaginou perder. Choramos tanto, foi um dos plantões mais difíceis da minha vida. O vírus não escolhia idade e a cada perda de pacientes jovens e sem comorbidades era ainda mais difícil de aceitar. Em outro plantão uma colega recebeu a notícia do falecimento de seu pai e saiu às pressas, desesperada. Em um dia desses, encontrei uma paciente que ficou internada conosco, na unidade. A mesma foi intubada e transferida para o hospital, onde ficou na UTI por 21 dias. Já recuperada, quando me viu me abraçou forte, chorou muito e agradeceu pelo cuidado e dedicação que recebeu na nossa unidade. Saíamos de casa sem saber como iríamos voltar e eu sempre me despedia da minha mãe como se fosse o último dia. Os plantões eram extremamente cansativos. Ficávamos, também, com uma sobrecarga emocional muito grande. O agradecimento e os

gestos de carinho dos pacientes sempre trouxeram a certeza de que estávamos no caminho certo.

Seguimos sem a certeza de quando essa pandemia terá fim. Levamos na memória os momentos de dificuldade. Mas lembramos ainda mais da alegria de ver um paciente recuperado. Sinto orgulho em fazer parte dessa equipe. Desejo muita saúde para nós, para que possamos seguir sempre a nossa jornada do cuidado.